

**O corpo em Orlan e Ivonne Thein:  
A subversão da moda, do *design* e da arte**

Paula Rodrigues Correia(Mestrado em Design - Universidade Anhembi  
Morumbi)

Profa. Dra. Agda Regina de Carvalho (Mestrado em Design – Universidade  
Anhembi Morumbi)

Este artigo propõe uma reflexão do corpo como um espaço de intervenções subjetivas, que destaca a modificação corporal física e digital como um território de experimentações e subversões na atualidade. Para tanto, observamos soluções e questionamentos na produção das artistas Orlan e Ivonne Thein.

Corpo, experimentação, arte.

This article proposes a reflection of the body as a space of subjective measures, which highlights the physical and digital body modification as a territory of experimentation and subversion in the news. To this end, we found solutions and questions in the production of artists Orlan and Ivonne Thein.

Body, experimentation, art.

## INTRODUÇÃO

O corpo é representado e questionado de diferentes maneiras ao longo do tempo. Manifesta possibilidades de articulação nos vários espaços e faz uso e reconhece diversos processos nesta condição. Ele não é modelado somente pelas relações sociais, mas também pelas ações e atitudes do próprio sujeito, que carrega consigo a sua história e suas referências pessoais.

Observar o corpo na arte, na moda e no *design* permite perceber as suas infinitas formas e soluções de comunicação. Podemos a partir daí experimentá-lo através de uma vivência estética, de um objeto artístico ou até mesmo como uma forma de expressão, de um pensamento e de um desejo.

Ao abordar as questões do corpo se torna difícil encontrar uma definição única. Ele pode estar reduzido ao seu registro anatômico e fisiológico<sup>1</sup>, mas está em constante trânsito entre os lugares e os desejos. Posto que o corpo é um território construído por liberdades e interdições, e revelador de sociedades inteiras, sendo a primeira forma de visibilidade humana. O sentido agudo de sua presença invade lugares, exige compreensão, determina funcionamentos e desperta inúmeros interesses de diversas áreas do conhecimento (SOARES, 2004). Sendo assim, podemos pensar o corpo como objeto de comunicação, de desejo e de consumo através do olhar do outro sobre nós.

Ao realizar uma leitura do corpo na atualidade, não se pode deixar de ressaltar o culto ao corpo, que pode ser entendido como uma atitude cultural e também como uma forma de consumo cultural presente na contemporaneidade, gerando um conjunto de significados e de sentidos que é constantemente reconstruído por meio de discursos midiáticos e reforçado por interesses econômicos do mercado da beleza (KNOPP, 2008).

Aliado a isso, ainda temos a presença diária de modismos passageiros que são identificados na sociedade, e que buscam despertar o desejo do indivíduo em transformar o *design* de seu corpo seguindo um ideal de beleza, uma vontade de diferenciação, uma subversão, ou até mesmo como forma de protesto. Os motivos que causam a vontade de modificar ou interferir no espaço do corpo são vários, às vezes acabam por despertar o desejo de ter um outro corpo. Posto que somos livres e seremos ainda mais livres para projetarmos nossos corpos (SARLO, 1997). Nesta reflexão observamos a obra

de Orlan e Ivonne Thein que discutem a busca incessante de uma silhueta constantemente divulgada pela mídia e pela moda.

### **ORLAN : o corpo e o martírio feminino**

A questão do corpo como território de experimentação já é observado no início do século XX com as vanguardas históricas, e adquiri outra dimensão de manipulação e de subversão no decorrer do tempo. Recentemente pôde-se perceber através da mídia que os padrões de beleza, a estética e a boa forma possuem uma relação direta com o desejo e o alcance da juventude. Tal fato deve-se a diversos fatores sociais, econômicos, históricos e tecnológicos alimentados pelas tendências da moda e pela divulgação por parte da mídia.

As origens desse culto ao corpo conectado com a aparência, também podem ser encontradas na exposição demasiada do corpo nos espaços públicos (SANTAELLA, 2004). Nesse momento, se faz necessário recordar as palavras de Guy Debord (2005) que afirmava vivermos em uma *sociedade do espetáculo*, em que a vida física é pobre e fragmentada e que os indivíduos são obrigados a contemplar e a consumir de forma passiva as imagens de tudo o que lhes falta na materialidade da sua existência.

Ao abordarmos as questões relacionadas ao corpo, não podemos deixar de mencionar uma das precursoras da intervenção artística que utilizou o corpo como suporte, e que por meio de suas performances com intervenções cirúrgicas, chocou a sociedade ao questionar os valores impostos ao corpo feminino de forma tão aberta e invasiva. Fez de seu próprio organismo, suporte para a manifestação de seus questionamentos e espaço de experimentação e meio de expressão de sua arte e inquietações.

Mireille Suzanne Francette Porte é uma artista francesa, nascida em Saint-Étienne em 1947. Mais conhecida como Orlan foi a criadora do *Manifesto Carnal*<sup>2</sup>. No qual afirmava que a arte carnal não procura purificação, mas busca transformar o corpo em fala, ou seja, a materialização do corpo como forma de comunicação, uma forma de linguagem no qual seu discurso é cheio de crítica e de protesto a esse culto e idealização do corpo feminino pela sociedade.

Seus experimentos resultaram em uma aparência não convencional para os padrões estéticos da sociedade. Orlan ostenta dois implantes subcutâneos na testa, além de implantes no queixo, nas bochechas e ao redor dos olhos.

Também possui cabelos pintados em duas cores e arrepiados. Estas características traduzem a sua presença que está em modificação contínua.

Orlan chocou o mundo nos anos 90 ao realizar a obra *A Reencarnação de Santa Orlan*. Onde a artista se submeteu a diversas cirurgias plásticas que foram transmitidas via satélite para vários lugares, entre eles as principais galerias de arte da Europa. Essas cirurgias faziam parte de performances que buscaram gerar discussões a respeito do corpo feminino e da sua representação e entendimento pela sociedade. Buscando dessa forma “reinventar um corpo transindividual e a afirmar uma arte pós-humana” (SANT’ANNA, 2004 p.20).



Fig. 01 Exibição: *Le vif état de l'Art* na Galeria Michel Journiac, Paris. Fonte: <http://www.orlan.net/>

Para Orlan o corpo não é sagrado, sendo violado através das cirurgias que se apresentam como novas reencarnações. Segundo Goldberg (2007), a performance serve para comunicar de forma objetiva com um grande público, assim como, para escandalizar e abismar os espectadores, induzindo-os a reavaliar seus conceitos e sua relação com a cultura.

Na figura 01 é apresentado uma das cirurgias da performance *Reencarnação de St. Orlan*, onde a artista busca através da desconstrução da imagem mitológica feminina, condensar o ideal de beleza em seu corpo. O espaço no qual acontece a performance de Orlan faz referência as obras de

arte de grandes artistas do passado como a Vênus de Botticelli, a Monalisa de Leonardo da Vinci, as esculturas gregas de Diana, a Europa de François Boucher e a Psyché de Jean-Léon Gerome<sup>3</sup>. Nesse trabalho ela retoma os temas ligados ao físico e a simulação e ainda incorpora as novas tecnologias.

É possível observar nos registros em vídeo<sup>4</sup> das performances que durante as operações, apesar de anestesiada, a artista permanece consciente, de forma a interagir com o público e com o espaço. Ocasiona em alguns momentos a mistura de objetos no cenário e a leitura de textos filosóficos. Para Orlan<sup>5</sup> o objetivo era falar sobre o quanto se maltrata o corpo das mulheres.

Segundo Fonseca<sup>6</sup> (2007) um elemento que chama atenção em Orlan é a transparência de suas obras, que transforma seu corpo privado em elemento de debate público. E continua declarando que devido às transparências das poéticas de Orlan o espectador é tomado por essas sensações ocasionadas pela capacidade que suas obras têm de fazer com que haja uma identificação de nossa parte. Para além do universo feminino, suas obras fazem com que também nos vejamos como cidadãos angustiados com nossas aparências físicas construídas culturalmente e socialmente.

Ao analisar as diversas performances de Orlan e as interferências que são realizadas em seu corpo, podemos perceber que a intenção da artista não é a busca pela mimese ou representação do corpo, mas sim a necessidade de utilizar essa “substância branda envolta por uma membrana sensível com pouca resistência contra perfurações” (BONSIEPE, 1997, p.12) como suporte para a arte, para a reflexão e principalmente para o questionamento dos padrões estéticos e artísticos vigentes impostos, sobretudo para as mulheres na vida social.

Por ser frequentemente o condutor de significação, é o corpo que impulsiona conexões. É a ele que a obra leva. À descoberta do próprio corpo. Isso pode ser exemplificado em Orlan, em todas as fases da sua produção artística, principalmente nas performances-cirúrgicas.

### **Ivonne Thein – a representação do desejo feminino**

O corpo e seu estatuto encontram-se em contínuas transformações. O hábito da alteração do *design* do corpo tanto no físico como no digital através das novas tecnologias vem construindo uma reconfiguração do sujeito. Os

indivíduos, especialmente as mulheres, passaram a elaborar seus corpos e comportamentos por meio da imitação de modelos que estão presentes nas mídias, uma vez que a história e a cultura mapearam o nosso corpo com regras e leis que moldam o nosso comportamento.

Segundo Baudrillard (1991) a evolução dos meios de comunicação de massa também contribuiu para evidenciar a *onipresença* do corpo, o qual virou um objeto de salvação, foi *redescoberto*. Castro (2003) afirma que o culto ao corpo é um tipo de relação das pessoas com seus corpos que tem como preocupação seu *modelamento*, sua forma e seu *design* buscando dessa maneira aproximá-lo com os padrões de beleza estabelecidos pela sociedade.

O projeto intitulado *Trinta e dois quilos* (figura 02), realizado em 2008, pela fotógrafa e designer alemã Ivonne Thein, foi escolhido para análise, pois evidência questões referentes as transformações físicas e digitais no *design* do corpo na atualidade. Porém não com o intuito de enaltecer esse organismo, mas sim de revelar uma preocupação com essa obsessão demasiada da beleza juntamente a uma percepção distorcida quanto ao seu próprio corpo, que leva o indivíduo a ver-se como um corpo distante tendo como referencial os padrões de estética vigentes nas mídias, que por diversas vezes, não são os mais saudáveis.

O trabalho de Ivonne Thein<sup>7</sup> foi influenciado pelo também fotógrafo Oliviero Toscani, no anúncio da marca de roupas italianas No-I-ita. A campanha da marca se posicionou contra a anorexia através de fotos nuas da modelo Isabelle Caro, que na época estava anoréxica. A ideia para o nome da exposição da artista *Trinta e dois quilos*, veio do peso desta modelo nesse período.

Segundo Ivonne Thein, o projeto surgiu a partir do seu conhecimento a respeito da existência dos sites pró-ana e pró-mia. Estes promovem respectivamente a anorexia e a bulimia como um estilo de vida, e não como uma doença, o que chocou profundamente a artista. Suas fotos seriam então uma crítica e uma denúncia ao que as meninas vítimas da doença leem e escrevem na internet.

A busca de Ivonne Thein para apresentar essa realidade de forma crítica e simultaneamente artística, deve-se também ao fato de querer alcançar o

público que aprecia a obra de arte, uma vez que ele faz dela um “prolongamento, um eco da sua corporeidade” (SILVA, 2003, p.77).

A exposição é composta por uma série de fotografias que retratam modelos não profissionais com corpos anoréxicos em poses de moda, que segundo Ivonne Thein, tem por objetivo gerar uma provocação, usando como meio o *design* na fotografia de moda.

Nas imagens as modelos aparecem vestidas com roupas na cor branca e envoltas em ataduras médicas, com o cabelo sempre cobrindo o rosto como se não quisessem ser identificadas, induzindo o espectador a focar seu olhar no corpo. O plano de fundo é simples, neutro e destaca o corpo no espaço.



Fig.0 2 Trinta e dois quilos, 2008, fotografia 80 X 55 cm. Fonte: <http://www.ivonnethein.com/>

Esse olhar se mostra pertinente, uma vez que, a fotógrafa revelou posteriormente que as imagens haviam sido tratadas digitalmente, onde todas as modelos eram na verdade saudáveis e no computador o *design* de seus corpos havia sido manipulado através de um *software* de edição de imagem, fazendo com que elas parecessem extremamente magras, induzindo uma alusão a mulheres anoréxicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo continua a ser um objeto presente na produção de vários artistas. Utilizado diversas vezes como suporte para a criação e também como objeto de arte. Sendo submetido a intervenções na própria pele de forma física e/ou digital como observamos anteriormente nas performances de Orlan e nas fotografias de Ivonne Thein.

Diferente de Orlan que interveio diretamente no *design* do corpo de forma invasiva, Ivonne Thein se deteve a manipulações somente nos corpos presentes nas imagens, porém ambos os trabalhos dialogam com a exposição de um corpo que subverte a sua representação e o seu diálogo com o espaço.

A intervenção no organismo de Orlan busca através da manipulação no *design* do corpo, uma forma de comunicar suas angústias, suas inquietações e pensamentos. Estimula uma reflexão a respeito do estatuto do corpo, das articulações e reverberações nos espaços da arte, da moda e do *design*.

No trabalho desenvolvido por Orlan o processo e o resultado das manipulações não podem ser dominados completamente pela artista, posto que aquele corpo físico, ainda passará por uma transformação, durante a recuperação ou até mesmo por uma rejeição mediante as intervenções realizadas. Já no caso do projeto de Ivonne Thein tanto o processo como o resultado são possíveis de serem controlados e previstos até onde o corpo será modificado.

Essas propostas solicitam a interação do público para acontecer no espaço/tempo e gerar uma articulação com a sociedade. Desse momento em diante passam a despertar sensações, seja de prazer ou de repúdio, de aceitação ou de negação no olhar de cada indivíduo em relação ao corpo do outro e ao seu próprio corpo.

Podemos considerar que tanto Ivonne Thein como Orlan buscam questionar as representações e imposições, que colocam o corpo no centro da discussão e articulam com os desejos e rejeições despertados continuamente pelas mulheres e que são aceitos como padrão pela sociedade.

Este texto procurou contribuir para a análise de um dos temas mais relevantes para a arte atualmente, o corpo. Uma vez que os artistas não buscam somente a liberdade de expressão, mas sim a libertação de sua estrutura corpórea. É possível perceber que a arte, a moda e o *design*



acontecem e se materializam através da transgressão do corpo ao articularem diferentes reações, percepções e interpretações nas produções.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BAUDRILHARD, Jean. *Simulacros e simulação*. Lisboa: Relógio d'água, 1991.
- BONSIEPE, Gui. *Design: Do material ao digital*. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.
- CASTRO, Ana Lúcia de. *Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo*. São Paulo: Ed. Annablume, FAPESP, 2003.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Lisboa: Edições antipáticas, 2005.
- GOLDBERG, Roselee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. Lisboa: Editora Orfeu Negro, 2007.
- KNOPP, G. *A influência da mídia e da indústria da beleza na cultura de corpolatria e na moral da aparência na sociedade contemporânea*. In: IV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), Salvador, UFBA, 2008.
- MORAES, Frederico. *Contra a Arte afluyente: o corpo é o motor da "obra"*. In: Basbaum, R. (org.) *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p.169-178.
- PIRES, Beatriz Ferreira. *O corpo como suporte da arte*. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.
- ROSE, Barbara. *Is it art? Orlan and the transgressive act*. *Art in America*, February, 1993.
- SALABERT, Pere. *Pintura anémica, cuerpo succulento*, Barcelona: Laertes AS, 2003.
- SANTAELLA, Lúcia. *Corpo e comunicação, sintoma da cultura*. São Paulo: Paulus, 2004.
- SARLO, Beatriz, *Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina*, Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- SILVA, Ursula Rosa da. *Elementos de Estética*, 2 ed, Pelotas: Educat, 2003.
- Concinnitas Virtual*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 16, p.26-35, julho. 2010. Disponível em: <<http://www.concinnitas.uerj.br/resumos16/raphaelfonseca.pdf>> Acesso em: setembro de 2011.
- SOARES, Carmen (org.). *Corpo e História*, 2 ed. Campinas – São Paulo: autores e associados, 2004.

CARVALHO, Agda; Paraguai, Luiza. *Espaços sensoriais híbridos de experimentação* In: Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. In: Anais do 16º Encontro Nacional da ANPAP, Florianópolis, p.1459 – 1467, set. 2007.

Disponível em:< <http://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/index.html>> Acesso em setembro 2011.

DOUGLAS, Mendes (2008) *Orlan: this is my body, this is my software-Performances* Disponível em: <[http://www.rodadamoda.com/post.php?id\\_post=216](http://www.rodadamoda.com/post.php?id_post=216)> Acesso em: setembro de 2011.

FONSECA, Rafael. *Martírios do corpo feminino: Orlan e Hannah Wilke*. Concinnitas Virtual, ano 11, vol 1, n. 16, 2010. Disponível em: < <http://www.concinnitas.uerj.br/arquivo/revista16.htm>> Acesso em: setembro de 2011.

MELO, Teresa Margarida P. F. de. *O corpo na arte: redimensionamento e incorporação no séc. XX*. Dissertação apresentada a Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1222/1/2010000589.pdf> Acesso em: setembro de 2011.

SILVA, Priscila Ramos da (2007). *O corpo e arte visuais nos anos de 1990: panorama de 97 e a bienal de 98*. Dissertação apresentada ao Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/8666049/Corpo-e-Artes-Visuais-nos-Anos-1990>> Acesso em: setembro 2011.

MARILUCIO (2010). *Bico de Pena: Insano, Genial, ou ambos?* Disponível em: <<http://coletivomarte.com.br/bico-de-pena-insano-genial-ou-ambos/>> Acesso em: setembro de 2011.

REQUENA, Carolina (2007). Matéria para a globo.com: *Artistas contemporâneos exploram o corpo humano em obras polêmicas*. Disponível em:<<http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0MUL736383084,00FRANCESA+ORLAN+FALA+SOBRE+A+ARTE+DE+MODIFICAR+O+PRÓPRIO+CORPO+COM+CIRURGIAS.html>> Acesso em: setembro 2011.

*O mundo de Orlan*. Disponível em: <<http://mamboxx.blogspot.com/2008/08/o-mundo-de-orlan.html>> Acesso em: setembro de 2011.

*Orlan*. Disponível em:< <http://www.orlan.net> Acesso em: setembro de 2011>

*Orlan. Quem é Orlan?* Disponível em:< <http://www.english.ucsb.edu/faculty/ecook/courses/eng114em/endoforlan.html>> Acesso em: setembro. 2011.

## NOTAS

<sup>1</sup> Ver método cartesiano.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.orlan.net/texts/>

<sup>3</sup> Reforma extrema. Nesse caso pode ser entendido como uma reconstrução do corpo.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.orlan.net>

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.orlan.net/works/video/>

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.orlan.net/texts/datas>

<sup>7</sup> Raphael Fonseca mestrando em História da Arte na Unicamp e professor substituto do ART- UERJ. Crítico e historiador da arte. Realiza projetos de curadoria em artes visuais e cinema. Escreve para o Jornal do Commercio, para a Revue Ganymède e para a Revista Contemporartes. Disponível em:

<http://gabinetedejeronimo.blogspot.com.br/2012/05/reencarnacao-de-santa-orlan-e-o.html>

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.ivonnethein.com/en/news.html>